

VIRADA SPUTNIK - DESCONSTRUINDO O PENSAR

VICTÓRIA SECCO PIZZIRANI¹; JULIA SOLDERA RIBEIRO²; ANDRÉ DE OLIVEIRA TORRES CARRASCO³.

¹Universidade Federal de Pelotas – vic.pizzirani@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – juliasol.ribeiro@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – andre.o.t.carrasco@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A Virada Sputnik é uma atividade de ensino de caráter coletivo desenvolvida pelo grupo PET Arquitetura da Universidade Federal de Pelotas, programa vinculado à Secretaria de Ensino Superior do Ministério da Educação e financiado pelo FNDE.. A atividade busca trabalhar com projetos de arquitetura de maneira exploratória, estimulando o pensar e a criatividade. Seu principal objetivo é propor um exercício projetual seja mais dinâmico e lúdico para os alunos, diferente do que é explorado em sala de aula.

Outro balizador para a proposta da atividade é a abordagem de novas temáticas e metodologias relacionadas à arquitetura, rompendo métodos tradicionais de pensar e aprender. Dessa maneira, toma forma a edição de 2024 que trabalha a temática “desconstrução do pensar”, que busca desconstruir o modo tradicional de pensar arquitetura e permitir uma liberdade criativa em relação a alguns conceitos.

A Virada Sputnik procura articular reflexões sobre as possíveis relações entre arte, arquitetura e design através de mobiliários e instalações leves, capazes de propor outro significado ao espaço. Um dos exemplos abordados na edição foram os projetos de Daniel Acosta, em que as instalações propostas por ele independem de um lugar específico e, a depender do local de implantação, desempenham usos diferentes.

Em suma, os alunos tiveram a oportunidade de praticar seus conhecimentos, explorar a criatividade e diferentes formas de apresentar suas ideias além de trabalhar em grupo e estimular a troca de saberes.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

A Virada Sputnik é uma atividade desenvolvida pelo grupo já há sete anos, sendo assim a atividade já obteve diversos formatos. Nesta edição, optou-se em organizar a atividade semelhante à última, sem ter um caráter de concurso a fim de não estimular a competitividade entre os participantes além de sua realização ter ocorrido no período da tarde, com o intuito de desmistificar a ideia de que o estudante de arquitetura necessita “virar a noite” para projetar.

Foi pensado um cronograma que se comportasse nesse período mas que ainda tivesse tempo suficiente para os alunos realizarem as etapas da proposta, estimulando a troca de conhecimentos. Portanto o evento foi dividido em três grandes momentos: “o que é a virada sputnik?”; arquitetura sob um novo olhar - desconstrução do pensar; e a proposta - desconstruir forma e funcional.

No primeiro momento houve apresentações e a explicação sobre o que é o evento da virada e como ele se organiza, este momento foi de grande importância

para os alunos do início do curso que muitas vezes tem o primeiro contato com disciplinas de projeto na faculdade e explorar o mundo as ideias acaba por ser uma etapa extremamente importante para a formação.

Em seguida explicou-se sobre a temática desta edição “arquitetura sob um novo olhar - desconstrução do pensar”. Apresentou algumas obras do artista Daniel Acosta e debateu-se sobre como a arquitetura vai além de projetar dos modos convencionais e funcionais, pode-se estabelecer uma forte relação entre arte, arquitetura e design através de produções que assumam diferentes comportamentos de acordo com o espaço em que se insere.

Segundo o arquiteto Herman Hertzberger (1996, p. 146) ao se projetar deve-se ter uma abordagem construtiva sobre a forma polivalente, ou seja, em um cenário de transformações a forma usa da mudança com fator permanência, ou seja, através do envolvimento do usuário com o espaço diferentes usos podem ser aplicados sobre a forma contanto que não descaracterize sua identidade. E é isto que Daniel Acosta propõe sobre suas instalações, de acordo com cada cenário em que se insere, a mesma tem diferente atuação e impacto.

Por fim, partiu para a proposta, mostrou-se exemplos de diversas instalações que apresentavam a desconstrução da forma e de sua funcionalidade, às vezes em um determinado cenário aquela materialidade tenha toda uma explicação por conta do desempenho da estrutura mas em outro cenário a mesma apresente uma explicação estética, utilizada para compor o contexto.

Para o desenvolvimento da proposta foram formados grupos, mas devido ao número de participantes, apenas um grupo de oito pessoas foi formado. Dessa maneira, a atividade foi estruturada em quatro etapas, a primeira os participantes deveriam apresentar o conceito do seu projeto através de mapas mentais e colagem, em segundo plano seriam lançadas as ideias as quais por meio de croquis e diagramas foi apresentado e estruturado o projeto, principalmente suas questões formais e funcionais.



Imagem 1 e 2: grupo de trabalho - execução da proposta. Fonte: autores.

No fim, chegou a hora de explorar as ideias fora do papel, através de uma maquete os alunos deveriam apresentar suas ideias em um protótipo, trazendo tridimensionalidade para os pensamentos e pontos trabalhados pelo grupo.



Imagem 3 e 4: colagens realizadas pelos participantes. Fonte: autores.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo com apenas um grupo formado a atividade teve todas as etapas realizadas com êxito pelos participantes além de todos os critérios propostos a serem abordados (plasticidade, funcionalidade e viabilidade de execução) foram levados em consideração pela proposta.

A proposta apresentada pelo grupo consistia em um mobiliário e uma cobertura para o pátio entre o prédio das Artes e o prédio da Faurb. O resultado era composto por módulos triangulares que unidos poderiam formar diferentes modulações de bancos e em alguns casos espreguiçadeiras além de apresentar diferentes alturas podendo variar os usos como espaços de descanso, estudo ou até mesmo para alimentação. Já a cobertura foi proposta com a mesma modulação e foi pensada em situações em que o mobiliário estiver em espaços abertos seria uma proteção contra as intempéries mas em lugares cobertos a mesma podia ser utilizada como espaço de exposição.



Imagem 5: resultado da proposta - maquete. Fonte: autores.

Através da atividade foi possível estimular os alunos de Arquitetura e Urbanismo a pensarem “fora da caixa”, incentivando um pensar desconstruído e para além do abordado em sala de aula. Explorar a criatividade e trabalhar com propostas que assumam diferentes comportamentos de acordo com o contexto e seus usos, são questões pouco abordadas durante a graduação, portanto pode-se concluir que a temática da edição de 2024 apresenta um caráter extremamente estimulante e enriquecedor para seus participantes.

Apesar da atividade contribuir em questões de extrema importância para a formação acadêmica, foi observado uma baixa adesão dos estudantes e ao trazer esta constatação ao grupo PET está se pensando em uma nova maneira de se organizar a atividade, mas ainda mantendo seu caráter coletivo, exploratório, lúdico e criativo.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HERTZBERGER, Herman; MACHADO, Carlos Eduardo Lima. **Lições de arquitetura**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

ACOSTA, Daniel. **Hedra**. Editora Circuito, 2018. 1v.